

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Largo da Sé n. 5 (sobrado)

Endereço telegraphico: LANTERNA

Aparece aos sabbados

Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

Assinaturas para o Brasil

ANNO 10\$000

SEMESTRE 6\$000

Assinaturas para o exterior

ANNO 15\$000

SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Deus approva-nos...

Deus não nos olha mal. Deus não é contra nós. Elle, que nos ouve, elle que nos vê, decerto nos applaude, pois faz-nos o mesmo que tem feito aos homens do catholicismo... Querem vocês saber como elle usa assistir aos concilios e outras reuniões da Igreja? Em qualquer dessas assembleias, onde o papa assiste muitas vezes e onde estão cardeaes, patriarchas, bispos e padres, ergue-se de lá um, muito solenne, muito grave, e, dirigindo-se ao ministro, exclama: *Se Deus approva que se deixe estar.*

Por consequente, se o vosso recato é que Deus não esteja satisfeito com vós, digamos nós também como esses padres, ao começar este serão:

— Se Deus não é contente, se não approva as nossas intenções e decisões que vão seguir-se, que faça favor de se manifestar aos nossos sentidos, erguendo-se, falando, exteriorizando-se enfim.

... Como vêem, Deus approva as nossas decisões.

Dá-nos o mesmo apoio que deu aos 318 bispos que no anno 325 se reuniram em Niceia para condemnarem e destruírem Ario, que negava a consubstancialidade do filho com o pai; — o mesmo que deu aos 150 que em 381, em Constantinopla, acrescentaram ao simbolo a palavra *filioque*; — e o mesmo ainda que deu aos 193 que em Epheo, no anno 431, se reuniram para condemnar Nestorio que negava a união das duas naturezas em Christo... Presta-nos o mesmo auxilio que prestou aos 135 bispos reunidos em Epheo, em 449 para excomungarem Flaviano e applaudiram Eutyches; o mesmíssimo que prestou ainda aos 600 bispos do Oriente que em 451 se reuniram em Calcedonia para approvarem agora o que haviam reprovado antes, excomungando Eutyches e louvando Flaviano... que morreu na Lybia desterrado, abandonado, faminto, deshonrado e miseravel.

Deus, calando-se aqui, junto de nós, elle que nos vê e nos ouve, dá-nos a mesma prova de amizade, a mesma protecção que deu aos 150 bispos reunidos em Constantinopla, em 553, para debaterem a ponderosa questão dos *tres capitulos*!

Faz-nos a mesma justiça que fez aos 174 bispos reunidos no concilio de Trullo, em 680, para condemnarem o monothelismo e proclamarem duas vontades em Christo.

Quando em 754 se reuniram em Constantinopla 338 bispos, a fim de condemnarem o culto das imagens, anatematizando todo aquelle que o defendesse, Deus, que estava presente, fez-lhes o mesmo que acaba de fazer-nos e o mesmo ainda que, 33 annos depois, lhes voltou a fazer, em novo concilio ecumenico, onde compareceram muitos daquelles bispos que viviam ainda, a fim de ser restabelecido o culto das imagens, tão duramente excomungado antes com a mesmíssima approvação de Deus, que entre elles exercia a omnipotencia do seu verbo tão perfeita e realmente como entre nós está exercendo.

Deus applaude-nos, como applaudiu os 319 bispos que no anno 861 se reuniram, sob a presidencia de Photios, bispo de Syracusa, com assistencia dos delegados do papa, a fim de condemnarem Ignacio, patriarcha de Constantinopla, bem como igualmente applaudiu os bispos que um anno depois restabeleceram Ignacio e excomungaram Photios, voltando ainda a excomungar Ignacio e a louvar Photios com os bispos que de novo se reuniram, tendo á frente os delegados do papa...

Deus mostra por nós a mesma solidiedade e carinho que mostrou em 867, approvando as futuras decisões do grande concilio que em Constantinopla excomungou e depoz o papa Nicolau.

A sua divina misericórdia, a sua incommensuravel magnanimidade assiste-nos tão omnipotentemente, como assistiu ao papa Urbano II e seus subditos hierarchicos, reunidos em Placencia e Clermont, no anno 1095, onde se decidiram e proclamaram as cruzadas.

Di-se aqui o mesmo que em 1074, quando Gregorio VII, cercado da sua corte e assistido, como nós, do

Esprito Santo, condemnou os padres simoniacos; o mesmo que, dois annos mais tarde, succedeu em Worms, onde Deus deu a sua plena e incondicional approvação aos bispos que depuzeram o mesmo papa Gregorio que por sua vez reuniu em Roma, na presenca do mesmo Deus e sob as azas brancas do mesmo Esprito Santo, 110 bispos que desse Deus e desse Esprito tiveram licença para excomungar os fautores do concilio anterior, Deus e Esprito que logo se passaram, indo approvare e applaudir nas decisões daquelles bispos venerandos que por sua vez excomungaram e depuzeram o papa que foi obrigado a fugir para ir morrer abandonado e inconsolavel na pequena Salerno!

O Deus bom, o Deus justo, o Deus clemente está junto de nós affirmando-nos a sua adhesão, tal como, no 4.º concilio de Latráo, affirmou aos 71 primazes e metropolitans, aos 412 bispos e patriarchas, aos 800 abbades e priores, além de muitos principes e embaixadores de varios reinos, que condemnaram ao exterminio e á morte os desgraçados albigenses.

E quando mais tarde o papa Clemente VII excomungava o seu rival Urbano VI, também papa, que por sua vez o excomungou a elle, era ainda Deus que presidia aos seus juizos, tal como está hoje presidindo aos nossos.

Está aqui como esteve no concilio ecumenico de Pisa, onde, com a sua divina approvação, foram excomungados os seus vigarios infalliveis Gregorio XII e Bento XIII.

Está aqui, e tão divinamente como esteve no celebre concilio onde João XXIII foi obrigado a abdicar, onde na sua 4.ª e 5.ª sessão foi proclamada a supremacia dos concilios sobre os papas, onde na sessão 37.ª foi deposto o papa Bento XIII, que o mesmo concilio havia eleito, e onde finalmente foi condemnado J. Huss e Jeronymo de Praga, por haverem proclamado a suprema e única autoridade de Christo, sobre os papas leigos do dinheiro e pelos reis, pelo que se determinou fossem queimados vivos, ainda sob o olhar magnanimo de Deus, que, como a nós, não cessava de louvar e applaudir!

Sim, Deus applaude a nossa obra. E com a mesma vehemencia com que applaudiu, durante 18 longos annos, a grande multidão de legados pontificios, cardeaes, patriarchas, archebispos, bispos, abbades, generaes, principes e fei de todas as categorias, que no concilio de Trento estabeleceram o dogma do Purgatorio, definharam a invocação dos Santos, o culto das imagens e reliquias, a doutrina das indulgencias, o precepto do jejum, os dias santificados, acabando por condemnar todos os livros que d'algum modo pudessem instruir, esclarecer, aperfeiçoar e libertar a humanidade, ainda sem-gea dos panicos terrores da idade media, em que os pregadores eram anapibetos e os sacros se recusavam a saber ler.

Sim, Deus assiste á nossa obra. E com tão absoluta omnipotencia como assistiu a Gregorio XIII e ao seu sacro collegio, quando em Roma e lebraram e mandaram celebrar festas de publico regozijo pela mactança de S. Bartholomeu.

Emfim, meus amigos, e para terminarmos esta apresentação dos divinos poderes, Deus está tão presente á nossa obra, applaudindo-a, como estava em 1869, á dos 747 bispos que, na basilica de S. Pedro, cheios de medo pelos destinos da Igreja, debateram o dogma da infallibilidade papal e dos quaes só 535 se approvaram, condemnando a liberdade e a razão, vendo-se, não obstante isso, obrigados a suspender as sessões para saírem a toda a pressa de Roma, de onde acabavam de ser expulsos pelos piemonteses, agora supremos senhores da cidade eterna, com todas as riquezas papaes, senhores, por consequente, dos melhores e mais importantes bens de Deus.

Portanto, Deus, calando-se aqui, entre nós outros, como sempre fez nestas grandes concilios do passado, mostra que está contente com o que temos feito...

THOMAS DA FONSECA.

O «obolo» de S. Judas baixa...



— Senhor! Senhor! Não abandonos a tua Igreja, não a privos da tua divina graça!



Lanterna magica

Ainda o cometa

Do Jornal do Commercio:

RECIFE, 19 — Atrahidas pela annunciada passagem do cometa Halley, muitas pessoas, inclusive familias, saíram a rua pela madrugada, aglomerando-se em varios pontos para verem o phenomeno. Muita gente foi aos templos, que estiveram abertos, para fazer orações.

A creença, companheira da ignorancia...



Lamentações liberas

Do Estado:

MADRID, 21 — Nas rodas diplomaticas continua a ser objecto de discussão a reforma da Concordata. Os diarios liberas dizem que a Hespanha não se pode resignar a ver-se despojada de seus direitos de Nação.

E' voz geral que o governo está desgostoso com a attitudo assumida pelo Vaticano.

Pois que ganhe coragem e separe o Estado da Igreja...

Mas o liberal Canalejas preferirá ir beijar a mão dum idolo de pau...



A sua voracidade

Do Correio Paulistano:

RIO, 19 — No despacho collectivo de hoje, o sr. vice-almirante Alexandrino de Alencar, ministro da Marinha, communicou ao sr. presidente da Republica que o Mosteiro de S. Bento recusou a sua aquiescencia a que se fizessem a frios os cabos de amarração na rocha de S. Bento, para a ponte de ligação do canal da ilha das Cobras.

Declarou o ministro que a obra projectada se desenvolve em duas propriedades violentamente arrebatadas á sua administração — o Arsenal de Marinha e a ilha das Cobras, de que o mosteiro de S. Bento se apossara.

O chefe da Nação autorizou o sr. vice-almirante Alexandrino a responder ao Mosteiro que o governo está na posse secular desses proprios nacionaes, que interessam a defesa da integridade do paiz e, consolo dos seus direitos, se mantem nessa posse, cuja legitimidade assenta em documentos incontestes numa serie de actos de soberania, que entendem com a propria organização politica da Nação.

Extranhá o chefe do Estado que as ordens religiosas, que a Republica tem acolhido com espirito liberal, fazendo respeitar o seu culto, tentem agredir o patrimonio nacional, disputando eridões militares do Brasil, que se esforçam de se defender, como tem feito as outras nações.

A gente da Igreja tem o habito de pagar como a serpente da fábula ao bemeitor que a livrou do frio e da morte...



De Bocage:

Entre um frade e o seu burro ha tamanha paridade, que ou o frade é pai do burro ou o burro pai do frade.

Esta quadra parece ter sido feita de proposito para o concurso da Lanterna...



Sempre o cometa

Mais noticias sobre o conto do vigario passado pelos padres aos crentes. Das noticias de Portugal, no Estado de 26 de maio:

Em Mirandela, a população passava a maior parte do tempo mettida nos templos, a rezar, tendo endoidado uma pobre mulher daquellas proximidades, a quem os padres convenceram de que o mundo acabara no dia 18 de maio, imprudentemente. De resto, toda aquella desgraçada gente principalmente o mulherio, em cujo espirito os missionarios tem plena influencia, ficou de tal modo aterrada, que não pensava já em nada que não fosse a salvação da alma, havendo pessoas que se confessavam todos os dias, e outras que não saíam da igreja, dia e noite.

Os trabalhadores da Aldeia da Mata abandonaram o trabalho por terem recebido cartas das familias a supplicar lhes que fossem immediatamente para o seu lado, visto o respectivo parcho andar affirmando ha tempos, nas predicas conventuales, que o cometa dava cabo do mundo no dia 18 de maio.

Sobre a annunciada approximação do cometa de Halley, apesar dos animos estarem mais serenados, continuaram a dar-se em Portugal varios episodios entre as populações de algumas provincias, sendo os padres quem mais aterrorisava os ingenuos.



O apostolado...

Do Estado, de 26 do mez passado:

Communicam de Roma ao jornal francez o «Eclair»: «O secretario de Estado do Vaticano, cardinal Merry Del Val, acaba de enviar a todos os representantes da Santa Sé no estrangeiro uma nota de protesto contra a visita do principe de Monaco a Roma.

A nota começa por lembrar os deveres de todos os chefes de Estado catholicos. Esses deveres, acrescenta a nota, tem sido constantemente reconhecidos por todos os chefes de Estado, com excepção apenas de um, o sr. Loubet, e no entanto muitos delles podiam ser levados, por motivos de parentesco ou de alliança politica, a proceder diferentemente.

Antes de vir a Roma, o principe de Monaco declarou não ter intenção alguma de com essa visita offender o Soberano Pontifice, mas, apesar dessa declaração, a hospitalidade que elle accitou na capital italiana não deixa de ser um acto offensivo para com a Santa Sé. E por isso que, em nome do Papa, o sub-secretario de Estado se sente no dever de protestar contra o facto consummado.

Esta nota vai ser communicada pelos representantes da Santa Sé aos ministros dos negocios estrangeiros dos governos junto dos quaes se acham acreditados.

O «apostolado» catholico não abandona as suas pretensões politicas e os seus pretensos direitos de supremacia politica...



No Vaticano

Do Estado:

ROMA, 13 — Os jornaes liberas desta capital noticiam que o corpo da guarda nobre pontificia ameaça declarar-se em greve, em signal de protesto, porque o cardinal Raphael Merry Del Val, secretario de Estado do Vaticano, suspendeu das suas funções o guarda conde Salerni culpado, se assim se pode dizer, apenas por ter assistido, no dia 21 de abril ultimo, no Capitolo, á conferencia de Guilherme Ferrero, commemorativa do aniversario da fundação de Roma, pronunciada na presenca do rei Victor Manuel.

O principe Camillo Respighi, tenente general commandante da guarda nobre, procurou o cardinal Merry Del Val, a quem expoz o protesto de seus commandados, pedindo-lhe a revogação da punição disciplinar imposta ao conde Salerni.

Consta que o cardinal Merry Del Val rejeitou o pedido, negando qualquer explicação.

A greve no Vaticano! Seria de arromba! E contra a intolerancia...



Fecho alegre

A um amigo que lhe offereceu um cacho de uvas, respondeu um padre bebedor, recusando: — Muito obrigado, mas não estou acostumado a tomar vinho em pilulas...



BARTH

Venho da inauguração da Escola Barth, na Avenida de Ligação, entre o Flamengo e Botafogo. E' o primeiro predio para escola publica que no Rio de Janeiro se edifica com a importancia de um donativo particular, — e o facto merece registro e comentario.

Conheci bem o patrono da nova escola.

Era um suizo amavel e jovial, que envelheceu no Rio de Janeiro, trabalhando e praticando o bem. Aqui passou Alberto Barth quasi cincoenta annos de sua existencia, e aqui enriqueceu. Só saiu do Rio para morrer: partiu para a sua patria em março de 1906 e lá falleceu sete meses depois, a 27 de outubro.

O seu testamento foi o de um homem de ideias modernas, e liberas. Não deixou legados para misas, nem designou proprias para irmandades e devocões. Grande parte da sua fortuna foi distribuida por estabelecimentos de ensino, da Suissa e do Brasil: doze mil francos couberam á Universidade e á Escola Polytechnica de Zurich, e trezentos e vinte e cinco mil francos a institutos do Rio de Janeiro: cento e cinquenta mil ao Lyceum de Artes e Officios, vinte e cinco mil á Escola Allemã, e cento e cinquenta mil á Prefeitura do Distrito Federal, para construção de um edificio escolar.

Esse edificio inaugurou-se hoje. O nome de Barth fulgura na sua fachada. E assim a memoria do homem, que aqui trabalhou e prosperou, fica indissolvelmente ligada á civilização da cidade, que lhe foi segunda patria.

Ah! se houvesse muitos homens como este...

No Rio de Janeiro, o commerciante rico, quando faz testamento, pensa em tudo, menos na causa da instrução popular; todos os seus legados se canalizam para os cofres da Mitra e das irmandades religiosas. O seu bello ideal, na vida e na morte, é este: ter, enquanto vivo, uma bella opa com o cordão de provedor, — e, depois de morto, exequias solennes, missas de «libera-me», e retrato na sacristia da igreja. Na Europa e na America do Norte, é raro o millionario que não funda uma escola; nos Estados Unidos, quasi todas as universidades foram fundadas e são mantidas pelos reis do petroleo, do trigo, das estradas de ferro e da navegação.

Se todo o dinheiro que se gasta no Rio de Janeiro em missas, mandadas rezar por disposição testamentaria de commendedores ricos, fosse empregado na construção de edificios para escolas, já a Instrução Publica teria palacios em todas as ruas da cidade. Ainda ha poucos mezes, o Jornal do Commercio publicou o testamento de um desses ricos: ha um legado de cem contos para uma irmandade, de cinquenta para outra, — e uma deiza avultada, destinada a missas. O argentario queria á fua força conquistar o reino do céu, e determinou que fossem rezadas, em suffragio da sua alma, seis missas por semana, durante trinta annos. Já é modo de ir para o inferno!

Barth, que sempre foi um homem bom, não tinha medo das chamas infernaes. O que lhe fazia

medo, em vida, era a ignorância, que é mai de todos os crimes e de todas as misérias; por isso, ao preparar-se para a grande viagem da morte, quiz que uma parte da sua riqueza servisse para auxiliar o combate contra essa grande inimiga da felicidade e da dignidade dos homens.

E de esperar que o exemplo dado por esse homem seja fecundo. Nem todas as boas lições se perdem. Talvez, daqui por diante os commendadores dinheirudos, considerando que deixar o nome em letras de ouro na fachada de uma escola sempre é gloria maior do que deixar um banal retrato a oleo na escura sacristia de uma igreja, — comecem a levar, em favor da instrução do povo, uma parte da fortuna que até aqui destinavam á cêra dos altares e á cêra dos padres...

OLAVO BILAC.

(Correio Paulistano, 9-12-07).



"A Lanterna" em Niteroy

Ha aqui, na capital fluminense, pelas bandas do Barreto industrial e laborioso, um desses curiosos productos hybridos da natureza, que offerecem, aos que tem occasião de os ver, interessantes momentos de observação.

E, pelo que se vê, Niteroy está predestinado a ser um museu dessas preciosidades. Também em Icarahy ha uma coisa semelhante. Uma pedra que ali existe, apresenta-nos a figura perfeita de uma cabeça, a observar impassível o manso quebrar das ondas no areal da praia.

A curiosidade do Barreto é também uma rocha com a forma humana. Mas a natureza foi ali mais habil artista, esmerou-se mais. Esta não apresenta só a forma de uma cabeça, mas sim de um homem, todo inteiro, com os competentes membros...

Não se admire o leitor, pois ainda ha mais. A nossa rocha-homem tem movimentos e tem também a faculdade da voz. Tem, sim, senhores!

E a prova disto é que o sempre milagroso e jovem martyr S. Sebastião o nomeou ministro do seu templo neste bairro.

E que ministro encontrou o nosso Bastião!... que castidade, que pureza, que rigor na pratica dos santos mandamentos da Santissima Madre Igreja!

Constitue elle um formal desmentido ao proverbio: «Agua molle em... rocha dura tanto bate até que a faga recuar.

E o pulpo, como fala o nosso Rocha!... Que eloquencia!...

Aqui, como por todo esse mundo de Nosso Senhor, os hereses, os malditos filhos do Tinhoso, também desenvolvem a sua acção. E, como se não bastasse a propaganda no seio da familia, andaram por aqui, no dia 1.º de Maio, pelas ruas, pelas casas, e até — oh! sacrilegio! — nas portas dos templos do senhor a distribuir a Lanterna.

O nosso indispensavel Rocha veio á campo, ou antes, foi á igreja e protestou energica e sagradamente. Do alto do pulpo predicou contra o diabolico jornal, derrocador dos santos principios religiosos.

Um santo, um verdadeiro santo, o nosso querido Rocha!

Deus o compensará nos gloriosos reinos das alturas. Amen!

LEU.

"A Lanterna" em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem deseja assignar a Lanterna, dirija-se a Pythagoras, La daíra, 66.

Entraí para a vida!

Frades e freiras, vós serieis patriotas

Se pousasseis o sólo immenso que habitamos... — E da Escripura! — e nós que nos multiplicamos, Não seremos na vida — uns miserios ilotas.

Com Büchner, sabrei o rumo que tomamos

Ao mar, nortando a vela, evitando derrotas, Serenos, navegando, acompanhando as frotas, Que a consciencia nos diz intrepida: sigamos!...

Sigamos-las além, rumo da linha recta,

Que á espece tremos ter, triumphalmente, Salvos e sãos, na voz do classico propheta.

Eu não vos quero mal, ó creença envelhecida!

Padres, deveis amar! amai sinceramente,

E entraí, entraí de vez para dentro da vida!

Saturino Barbosa.

RELIGIÃO E CLERO

(Ao reverendo padre João Ravaoli)

IX

Nem se creia que só os cultos primitivos têm por objecto o Sol. A religião christã — mistura theologica de judaismo e de hellenismo — conserva ainda os caracteres fundamentais do paganismo e em grande parte os de origem do culto do Sol. O Jehovah dos hebreus e o Christo dos christãos são como Budha e Brahma, de origem heliolatrica, copias revistas e pessimamente modificadas e corrigidas dos antigos mythos solares. E' o *Zu-piri* (pai celeste indiano) que se transforma no *Zeus* dos gregos e no *Jehovah* dos hebreus. E' o antiquissimo *Jesukristna* dos vedas, que se converte, tantos seculos depois, no *Jesus Christo* dos Evangelhos! Restitua o christianismo ás religiões do Oriente tudo o que lhes usou em materia de cultos, de ritos, de divindades, de anjos, de demônios, de santos, de espiritos bons e maus, e não lhe restará sequer o nome. Jehovah, o Sol de Justiça dos hebreus, tornado o Deus antropomorpho dos catholicos, é uma copia do *Zu-piri* indiano e do *Zeus* grego; o Christo dos Evangelhos é um facinoroso de Horus, de Osiris, de Agni e de Jeseukristina, filhos do sol nas lendas orientaes, gerados tambem, mais ou menos miraculosamente, pelo espirito, pelo sopro; o Espirito Santo é o *Vichnu* da *trimuti* indiana, representando o terceiro elemento do principio igneo (o ar, o sopro, a luz) ou o *Khus* que na trindade egypcia, mazedica e persa é o aspecto mais espirital da essencia divina; o *Moyrás* da Biblia não passa duma personagem fantastica modelada sobre o *Minos* cretense, sobre o *Manes* egypcio e sobre o *Manu* dos Vedas, que em sâncrito significa Sol (Louis Jacollit: *La Voix des Indes*, cap. II, pag 77); a Virgem Maria, mãe e esposa de Christo, é copiada da dos egypcios, *Má*, e da dos indus, *Maya*.

Que mais? Todos os successos mirabolantes narrados no Novo Testamento são, como os do velho, um amalga, uma grotesca de fabulas e lendas, cuja narração já era corrente muitos seculos antes do mythico Jesus, dum lado ao outro do Oriente, e que pareciam unicamente inventadas para divertir as crianças. A matança dos innocentes é uma lenda solar. A fuga de Maria para o Egypto recorda Isis que foge montada num burro para salvar o tenro deus Horus, Christo, nascendo milagrosamente num estabulo ou nasépio, repete a fabula de todos os deuses redemptores da mythologia; como Budha, Mithra e Appollo abra prodigios inauditos e apresenta-se como salvador do genero humano; como Adonis e Prometheu, termina tragicamente a vida por uma missão divina, conforme a tradição vedica do Deus supremo (o Sol) que offerece o seu unico filho (o Fogo) pa-

ra salvação dos homens (Malvert, *Sciencia e Religião*).

O christianismo, numa palavra, é uma mistura de brahmanismo, budhismo, mazdeismo, judaismo. Tem de tudo, menos coisas novas. Até as suas festas são as antigas festas pagãs do Sol e do Fogo! Até sobre o altar, sobre os tabernáculos santos da igreja e sobre a cabeça do padre está symbolizado o culto do Sol! A custodia da igreja catholica, quasi igual á budhista, tem a forma dum disco luminoso circundado de raios e representa o Sol. A cruz sobre a qual apparece pregado o Christo da lenda é o emblema do fogo (filho do Sol) introduzido na Europa pelos povos arianos como um objecto precioso de adoração (*). A auréola luminosa com a qual o clero catholico cinge a cabeça do seu Christo de pai e dos seus santos não é senão um symbolo da esphera luminosa do Sol. A tonsura usada no toucillo pelos atueos padres é a mesma que usavam os sacerdotes de Isis no Egypto e em Roma, como representação do disco solar. O habito palharesco, o anel de ouro e a sacra chinelos do summo pontifice pertencem aos reis babilýnicos que vestiam de branco, traziam no dedo um anel de ouro que lhes servia de sinete e pantufas nos pés que faziam beijar aos prisioneiros de guerra. A cruz do papa com quatro travessas é a de Sansival, rei assyrio, que vivia 835 annos antes de Christo. A mitra dos bispos foi empalucada aos sacerdotes caldeus e egypcios. O barrete quadrangular dos padres catholicos foi tirado da cabeça dos sacerdotes de Jupiter em Roma; o baculo aos da Assyria. A sotaina negra dos nossos corvos é precisamente a que envergavam os *hierocoracs* (padres-corvos), sacerdotes de Mitra. As alvas e sobrepelizes são as dos padres de Isis. A estola, de que fazem uso os modernos zangãos, representa as faixas que os pagãos punham ao collo das victimas quando as conduziam ao altar (Malvert, *Sciencia e Religião*). O ritual e as praticas religiosas dos christãos — custodia, sinos, thuribulo, hyssopo, incenso, baculos, culto dos santos, paraíso, inferno, jejuns, procissões, litânias, agua benta, exorcismos, confessorio — são os mesmos que o rev. padre Huc, missionario no Tibet, encontrou na religião budhica.

E' o paganismo com todas as suas concepções materialistas da vida e do universo, com todos os seus cultos e os seus ritos puramente materiaes, entornado inteiramente na religião catholico-apostolico-romana. Quasi todas as festas brahmanicas, budhicas, egypcias, caldaicas e arianas passaram, com nomes diversos, mas com o mesmo fundo original, para o calendario christão. O natal, que o mundo catholico festeja, é a festa que os adora-

dores de Baccho, de Venus e de Isis celebravam em Roma, em Athenas e alhures, a 25 de dezembro de cada anno, no solsticio de inverno, ao Deus-Sol, que parece refugir neste periodo com uma vida nova.

A paschoa na qual os catholicos simulam a morte e a resurreição de Christo, era entre os pagãos a semana santa destinada a celebrar no equinocio da primavera a morte e a resurreição do Sol. Os phenicios, num dia desta semana, choravam a morte de Adonis (o Sol). Todos os povos do Oriente celebravam com festas, danças, cantos, fogos, este acontecimento astronomico do Sol que resplandece com todo o seu fulgor, vencedor do inverno.

O mesmo diremos quanto á prece. A junção das mãos perto do queixo no acto de rezar é um gesto herdado dos antigos egypcios que sepultavam os mortos com as mãos juntas. A genuflexão no chão ou sobre os bancos da igreja era entre os budhistas um signal de penitencia e uma posição das mais remissivas na oração, entre os egypcios. O *padre-nosso*, o *confiteor*, o *credo* são as preces dos antigos Vedas. O *rosario* foi inventado pelos padres budhistas. As *litânias*, hoje um pouquinho modificadas, são as formulas magicas com as quaes os povos da Caldêa invocavam a protecção dos deuses, sobretudo de Isis (rainha do ceu), da Virgem Immaculada (mãe de Deus), de Ceres (mãe universal), de Juno (rainha do Olympto) e de Phœbia (estrella matutina).

ORESTE RISTORI.



2.º CONCURSO DA LANTERNA

Trata-se de dar uma resposta laconica e acertada á seguinte pergunta:

Com que se parece o padre?

Os nossos leitores deverão procurar, no mundo real ou imaginado, na natureza viva ou inanimada, nas creações da poesia e da fabula, no dominio das abstrações, onde quizerem, em summa, um objecto, um ser, um bicho, um ente fantastico, seja o que for, que se pareça com o padre, e dar em breves palavras as razões da semelhança.

Trata-se de buscar uma imagem, uma analogia, um termo de comparação justo e bem achado, sem exclusão, porém, dos confrontos já conhecidos, desde que sejam formulados nas condições aqui estabelecidas.

E dessas condições, a principal é a brevidade. Nenhuma resposta será publicad., se exceder dez linhas das nossas columnas.

Terminada a publicação das respostas, serão ellas entregues a um jury competente e imparcial, que escolherá as três melhores, as quaes terão direito a premio.

3 premios

O primeiro premio é constituido pelo excellente livro de Thomás da Fonseca — *SERMÕES DA MONTANHA*, que, além duma novidade literaria, é uma das melhores obras de vulgarização e propaganda popular do livre pensamento, que conhecemos em lingua portuguesa.

Numa linguagem simples e ao mesmo tempo eloquente, o autor, já bem conhecido nas letras e na propaganda, sobretudo pelo seu livro *Evangelho dum seminarista*, explica a ingenuos montanhesees que se reúnem para o escutar, um mundo de ideias emancipadoras.

O primeiro classificado terá tambem direito a uma assignatura semestral gratuita da Lanterna, a

enviar á pessoa que ella nos designar.

O segundo premio é constituido por livros ou opusculos no valor de \$3000, a escolher na *Bibliotheca d'A Lanterna*, que publicamos na quarta pagina.

O terceiro, finalmente, consistirá em 20 cartões postaes illustrados anticlericaes.

de accordo com o aviso que publicamos, não entrará no concurso as respostas enviadas depois do dia 30 do mez fim, exceptuando-se as que vierem dos dos Estados mais distantes.

Continuamos a publicação das que já nos chegaram.

Com que se parece o padre?

Com o diabo do inferno christão, que elle, o padre, creou á propria imagem e semelhança moral, a quem empresta as suas qualidades. Propaga e sustenta a mentira, dizendo defender a verdade; diz-se defensor dos bons costumes, mas, estes, sempre os procura corromper; diz salvar a humanidade, mas trabalha occultamente para a sua perdão. — L. M.

O padre é o unico animal de quem o homem pôde, com razão, recavar serios malefícios. — Os tigres e as cobras não podem e nada empreendem contra a sciencia, a industria, a poesia e a moral. — O padre, porém, ainda pôde muito (miseres de nós!) e tudo empreende contra a civilização, contra a paz das familias e dos povos e contra a dignidade humana.

Com que, então, se parecerá um padre a não ser com outro padre? — PRO BARE.

Com o camaleão, animalzinho repugnante, da erdem dos saurios, que tem a faculdade de mudar de cor a cada instante para melhor armar ciladas ás suas victimas e de acompanhar com cada olho, separadamente, diferentes presas. O padre por fora é sempre o mesmo: negro como a consciencia de assassino. Por dentro, muda de cor a cada momento, conformado á má ou boa marcha dos negocios da sua tenda. E' pois camaleão, mais camaleão perfeito. — PINHO DE RICA.

E' com o sapo, o mais nojento de todos os reptis. O sapo somente coxa nos charcos pestilentos acotado pela noite treva, assim como o padre só grunhe as suas asinicas e implanta a sua doutrina absurda acobertado pelo negror da ignorancia popular. — R. REIS.

Com a meretriz: os homens entram no *seculo* encapados pelo seu carizcoso convicio, pelas suas promessas de genes eternos e incomparáveis e saem encojados, doentes, contagiados, com o espirito ulcerado, a consciencia empedrada, o cerebro gangrenado e o bolso vazio. — GIOVANNI BORRIELLO.

Com um bode: porque quasi todos são lascivos (as escondidas), impudicos e gulosos. — QUERINO TOMASEK.

Com o vampiro: veste da mesma cor e tem a garra do mesmo teitão. Com a sua talia e astucia, vive do suor alheio, e assim como o vampiro, á noite, chupa o sangue do homem adormecido, com leve mordelura, assim o padre, com a intriga e as trevas, aproveitando o somno da ignorancia, arranca a honra e a paz das familias. — CRODO NIGRELLI.

Com o morcego: ambos vivem das trevas. Ha, porém, uma differença: este suga o sangue dos animaes, o padre o da humanidade. E com o sangue tolhe desde a infancia a luz da razão, annula no homem as faculdades do cerebro. — DUARTE.

Com o chapim, parricida do tio-creio: 1.º por se vestir de preto; 2.º por se parasitar; 3.º por viver lamurando para encher a *panga* sem trabalho; 4.º por botar ovos em ninho alheio; 5.º por se mostrar humilde quando não passa de finório velhaco. — JOSÉ LOUREIRO CUNHA.

Com a srinha: esta com a teia prende as moças; elle com a mentira prende o povo ingenuo. — NELL'Y.

Com uma sogra. As razões são obvias. — UM GENRO.



A Trindade...

Um pequeno alumno de catecismo não percebia naturalmente o mysterio da Trindade e não conseguia mesmo decorar os nomes das três pessoas.

Para lhos gravar na memoria, lembrou-se então o padre de lhe dar três botões de cores diferentes, que representavam o padre, o filho e o espirito-santo, devendo a criança nomear o que correspondia a cada botão, logo que o padre lhe punha o dedo em cima.

No dia seguinte, o pequeno voltou á lição com dois botões apenas — padre e filho.

— Que é do outro? perguntou o padre irritado.

— Foi a virg, que me tirou o Espirito Santo para o pregar nas minhas cerculas...



"A Lanterna" em Atibaia

Uma grande, perigosa e avassaladora epidemia ameaça invadir este Estado, digo este Estado para restringir-me unicamente ao que mais de perto nos diz respeito. Em grande numero de cidades, outrora vivas e promettedoras de um futuro brilhante para o avançar da civilização, o contagioso mal tem se infiltrado, assolando populações inteiras, incenando o seu peçonhento virus aqui e ali, por toda a parte deixando o rasto da sua passagem desgracadora.

Tempos houve em que nos ameaçavam periodicamente a varíola, a febre amarela, a colera, etc. Mas dessas a acção benéfica da hygiene, com os seus novos methodos scientificos, nos livrou quasi que inteiramente.

Temos agora a nos ameaçar um novo flagello tão perigoso como qualquer dos acima mencionados. E' a peste clerical.

Como todas as epidemias, por onde esta praga растеja, ao contagio poucos sabem e podem fugir. Ella em toda a parte penetra, cavando sempre á ruína e deixando com fundas raizes as consequências do seu mal.

Tambem nesta pequena cidade ella está tratando de estabelecer um campo de acção.

Agora estão aqui sendo preparadas as festas para a recepção do bispo do... Casco de Rolhas. E como estas não se fazem sem dinheiro e o que elles têm accumulado em milhões no Vaticano e nas confrarias não é para teico de pobre, tratam de arranca-lo, sem o menor escrúpulo e com a maior semvergonhice, de onde podem.

Pobres criaturas, que trabalham de sol a sol, ganhando um misero salario que não lhes dá senão para um boocado de teijão, são obrigados a contribuir para a subscrição em favor dos festejos, arrancando dessa forma uma parte do sustento de suas familias.

Até a Camara Municipal, instituição publica e, portanto, neutra em questão religiosa, foi atingida pelos pestes negras, que lhe pediram uma subvenção.

Os pusillanimes, — deixem-me chamar-lhes assim, apesar de saber que o fazem em grande parte por inconsciencia — que têm a traqueza de levar as suas crianças á ruja taberna para serem chrismanas, impõem os desclassificados da natureza que se confessam, sob o ena de seus filhos não receberem a chrisma.

E isto até quando durará? Não se disporá o povo a varrer de uma vez para sempre esta infame canalha, corruptora da familia, como os factos quotidianos o provam, instigadora de covardes assassinações, como no caso Ferrer, açambarcadora dos bens nacionaes, como ainda agora no caso do convento de S. Bento, no Rio?

Vamos, povo! Empunhemos o latego bemeiteiro e corramos com energia esta gentinha nestas e damninha em todos os sentidos.

ED. LEU.

"L'ASINO"

Por diversas vezes temos recebido pedidos de numerosos avulsos e de assignaturas deste mescedvel seminario anticlerical illustrado. Resolvemos, por isso, entrar em accordo com um dos seus agentes nesta capital, para servir os nossos amigos.

Portanto, todos aquellos que o quierem assignar poderão faze-lo por nosso intermedio, pagando anticipadamente a assignatura, que custa 800 réis por mez. Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a 200 rs. o numero.

JOSE MARTINS (9)

AS IMPIEDADES DOS PIOS

As piedades dos Impios

Definição das palavras "Pio" e "Impio"

O DECALOGO

III

lombo e povoada por hespanhoes e portuguezes (1492-1536), e a tyrannia clerical-inquisitorial e vice-versa augmenta na mesma proporção que as crencas diminuem.

Em Hespanha, num periodo de 527 annos (1481-1808) os piedosos filhos de Deus, os Torquemadas, os Manriquez, os Cisneros, os Deza e os Philippe II, prendem, torturam e queimam 308.214 seres humanos; nos Paizes-Baixos, a piedade do duque d'Alva assassina 20.000 homens em menos de 6 annos (1567-73); na Alemanha, a piedade de Carlos V, por cuja piedosa alma rezaram os padres 64.000 missas (Cant. H. C., vol. XIII, pag. 470), arranca as vidas a 50.000 creaturas (1550-60), que são mandadas

queimar, afogar e enterrar em vida (Conti, vol. XIV, pag. 131); em Portugal, a piedade religiosa é tão fervorosa, que os inquisidores catholicos assaltam os navios ancorados no Tejo para matar e roubar (idem, pag. 93); finalmente, em França, estas e outras bellas scenas produzidas pelo fervor catholico levado ao extremo, repetem-se com muita frequencia (1).

Nos paizes protestantes ou reformados, a piedade dos filhos de Deus não era menos fervorosa; elles respeitavam tanto a vida dos catholicos como os catholicos as delles.

Luthero, um dos principaes reformadores de seculo XVI, levantou uma formidavel tempestade na Alemanha contra o dominio da Igreja e as torpezas dos papas; mas logo se viroo contra a sua obra, porque a 100.000 camponeses que das suas doutrinas tinham deduzido as ultimas conseqüencias, (2) e que se prepara-

(1) Vejase a *Historia de las Persecuciones Religiosas* por D. A. T. de Castilla: Tom. II, Lib. 33; Tom. III, Lib. 28; Tom. IV, Lib. 34; Tom. V, Lib. 49; e Tom. VI, Lib. 51. Consultem-se tambem: *Hist. Univ.*, vol. XIV, pag. 28, e vol. XV, pag. 141-42; e a *Hist. dos Pap.* de Leclerc vol. III, pag. 257.

(2) E' o que diz Mon. Daniel, no seu *Curso de Hist. Univ.* vol. III, pag. 77.

vam para reivindicar seus direitos, por tanto tempo calçados, mandou-os trucidar covardemente (1520).

Calvino, que lograra fugir á perseguição de seus queridos irmãos da França, que o queriam torrar, conseguiu galgar a Suíça e internar-se em Genebra, onde estabeleceu uma feroz inquisição, que torturou e queimou alguns milhares de homens, entre elles Miguel Servet, medico hespanhol, supplicado a fogo lento em 1553 por ordem de Calvino.

Na Inglaterra, momentaneamente seculo XVI ao XVII, os piedosos e compassivos filhos de Deus inundaram o seu solo de sangue, pesando inexoravelmente as suas piedades sobre duas testas coroadas: Maria Stuart (1587) e Carlos I (1649).

Durante o seu reinado (1509-47), Henrique VIII, o defensor da fé, o cacique de Inglaterra, fez immolar pelo brago do algos 72.000 creaturas. Muitos não creem ou não querem crer que elle era protestante, talvez para desculpar o protestantismo de tantos assassínatos. Mas, que elle fosse catholicos ou protestante, é uma questão historica que nada nos interessa; o essencial é saber que Henrique VIII era christão e que arrancou as vidas a esses milhares de ho-

mens para que a posteridade o não possa julgar senão como um vulgar assassino dos tantos milhares que o christianismo produziu.

Isabel era digna de Henrique VIII, pois em tudo o imitou, até nos amantes. No seu longo reinado (1558-1603), exerceu muito a piedade, isto é, desenvolveu um rigor tão sanguinario contra os catholicos que, nem com a sua morte, terminou.

Mas, tendo todos os piedosos protestantes que os seculos XVI e XVII produziram, nenhum pôde ser comparado a Oliveira Cornwall (1599-1653), novo Moysés, novo David. Este homem sabia combinar admiravelmente no seu espirito as ideias da religião e do assassinato, da violencia e do incendio. Com a Biblia na mão esquerda e a espada na direita (1), elle decepa cabeças de catholicos, trucidava presbyteranos, assassinava calvinistas e exterminava libertinos. Não contente, Cornwall marchou contra a Irlanda, onde, em menos de 2 annos, arde e incendia muitas cidades e extermina ou vende quasi todos os habitantes com a requintada crueldade que caracteriza um homem piedoso.

(1) Cantá, Hist. Univ., vol. XV, pag. 249.

Homens de 17 a 60 annos são passados a fio de espada; as crianças de 6 a 16 mandam-lhes vazar os olhos, e as mulheres ordena que lhes atravessassem os seios com ferro em brasa.

Depois destes mortificos, o piedoso Cornwall confisca todas as propriedades dos irlandezes por elle assassinados e as dá ou as vende aos capitalistas protestantes que lhe adiantaram o dinheiro para a sua sanguinea empreza; vende 20.000 homens para a America, como qualquer vulgar mercaderia, e dos braços de seus mais arranca 1.000 donzellas, que remette para a Jamaica (2).

Já o dissemos e agora tornamolo a repetir: que para narrar todas as piedades dos predictos filhos de Deus se precisariam muitos volumes. Por isso nada diremos da guerra das duas rosas (1455-85); das discórdias religiosas na França, principalmente da Saint-Barthelemy (1572); da guerra dos 30 annos (1618-48), que ensanguentou toda a Europa e a cobriu de ruínas; das 7 annos (1756-63), que custou a vida a 900 mil homens; das de Napoleão (1797-1815) nem das do seculo XIX, que occasionam o exterminio de 20 milhões de ho-

mens, cujo sangue, convertendo num rio, acarreto na sua impetuosa e insignificante bagatella de... 180 milhões de contos de réis (1).

IV

A Igreja e a Ciencia; o que ensinavam os Padres. — Magalhães e Galileu. — Perseguição e assassinato de sabios; guerra aos livros. — Pergunta e resposta. — O que é a Igreja. — Considerações. — Novas piedades dos filhos de Deus. — Piedades dos Jesuitas. — Quaes os crimes dos Impios?

Agora, digamos mais alguma coisa sobre a Igreja catholica em suas relações com a Ciencia.

Desde que Roma conseguia impor as suas crencas pela força, pensou que tudo lhe era sujeito, até a intelligencia humana.

Elia julgava-se a depositaria exclusiva da verdade, tanto em materia religiosa como em scientifica.

Seus padres — entre elles Agostinho, Tertuliano, Jeronymo, João

(1) S. Faure, *El dolor Universal*, tom. II, pag. 97.

(Continua.)



"A Lanterna" em Bragança

GRANDE ESCANDALO — BOFETADAS ENTRE O VIGARIO E O COADJUTOR — INTERVENÇÃO DO IRMÃO DA ÓPA — MANFREDICIS.

Ha dias a população de Bragança foi surpreendida por um facto simplesmente escandaloso, de senrolado dentro da Igreja Matriz desta cidade. Por amores excessivamente correspondidos, ou melhor por ciúmes, entraram em explicação o padre Luiz Sangerandi, vigário da Parochia, e o padre Leonardo Gioielli, coadjutor. Disputavam os amores excessivamente correspondidos por uma das catholicas bragantinas. O coadjutor, mais apaixonado, julgando-se com mais direito, por ter sido o primeiro escolhido pela bondosa dama, defendeu-se com energia dos ataques do Vigário, enquanto este já colérico, esquecendo-se das inconveniencias da sua colera e do lugar em que se achavam, num impeto de verdadeiro ciúme, agrediu aquelle a bofetadas. O rebello foi medonho. Pessoas que passavam na occasião entraram na Igreja, atirados pelo tumulto, mas um irmão da ópa, procurando dar outra feição ao que se passava, conduzia um dos contendores para o corpo da igreja, enquanto o outro, já senhor da situação, occultava-se na sacristia.

Foi um verdadeiro escandalo que, apesar de cercado de todo sigillo, propagou-se rapidamente pela cidade. Era o assumpto predilecto, diversamente commentado em toda a parte, provocando risos e indignações...

O mimoso padre Manfredo Leite, após a precissão do domingo ultimo, foi o orador sacro. Gesticulando mais que falando, suando por todos os poros, como se tivesse a cabeça congestionada, os olhos esbugalhados, com uma voz rouca que mal se entendia, parecia um desesperado.

Num momento terrivel, com os punhos cerrados, enquanto parecia ameaçar o mundo, disse: "Meia duzia de homens pretendem, de modo usado, fazer retroceder a civilização actual, que tem por principio a Igreja catholico-apostolico-romana, ao antigo paganismo, fôca da anarquia entre os povos, da corrupção, a causa da decadencia moral e da degeneração dos antigos romanos."

Jamais alcançaro realizar tão condemnaveis intentos. O tempo que tudo destrói: o ferro, o aço, tudo enfim, ainda não conseguiram

destruir a Santa Igreja Catholico-Romana. O homem não deve viver e alimentar-se somente com o pão material, deve ser honesto, probo, alimentar o seu espirito nas crencas da Igreja e ser sobre tudo honesto.

Ahi está o reverendo dizendo aos bragantinos: "Fate quel ch'io dico, ma non fate quel che faccio"... Não sei porque elles tão cynicamente atacam no vintem do capira fanático, e depois saem-se com essas e outras semelhantes!...

Quanto ao tempo, meu agui, demos tempo ao tempo e veremos se as immoralidades que dia a dia observamos nas igrejas, serão mais fortes que o ferro e o aço que, pelo menos, nos são uteis e se as vezes são immorales, agradeçamos, por exemplo aos moralistas catholicos, que expõem nas enormes portas de bronze da basilica de S. Pedro, em Roma, figuras em relevo, verdadeiramente immorales.

Se for preciso, adiante mostrarei quaes são ellas.

Ainda bem que a rapaziada de Bragança, em grande parte, condemna o carolismo devastador, que impiedosamente aniquila os espiritos atrasados e produz o regresso geral.

O dia da regeneração virá. Dar tempo ao tempo, é o bastante.

MARTINIANO LEITE.



A Escola Moderna em S. Paulo

(VER OS NUM. ANTERIORES)

Jahú — Lista a cargo do sr. Alberto Barbon — Alberto Barbon, 28. Giuseppe Veronesi, 18. Dante Gioielli, 18. B. Castelli, 18. Veronesi Leonardo, 28. Giuseppe Pasetto, 18. M. Pinto Ribeiro, 18. Francesco Pavanetto, 18. Pedro Santucci, 28. Nicola Conci, 18. Michele Di Loro, 18. Angelo Maria, 18. Pedro Campana Siberio, 18. Augusto Frago, 18. João do Porto, 28. Luis Parli, 28. Paulo Campana, 28. Total, 244000.

Taquaritinga — Lista a cargo do sr. Luis Crespi — Luis Crespi, 38. Luigi Malavasi, 18. Amico Malavasi, 18. Gihio Mattioli, 28. Chiozzini Oreste, 18. Marzocchi Alfredo, 28. Sereno Francesco, 18. Milioni Luigi, 38. Capellati Gottardo, 28. Santo Tosatti, 18. Adelfino Piva, 28. Adelfino Zapparello, 28. Antonio Rovina, 18. Alfredo Scimella, 18. Santo Orighi, 18. Giuseppe Cioisni, 18. Fratelli Bernardi, 28. Primo Rovina, 18. Luigi Cioisni, 18. Borini Giuseppe, 18. Odo Saron, 18. Bernardino Borzelli, 18. Giovanni Magaloli, 18. Oliani Prospero, 18. Montanari Augusto, 18. Carlo Belentani, 18. Oreste Benotti, 18. Acquaroni Francesco, 18. Zupiroli Angelo, 18. Canallini Giersta, 28. Total, 409000.

Sorocaba — Conferencia realizada pelo companheiro Ristori — 738500.

Botucatu — Lista a cargo do sr. Domenico Papi — Domenico Papi, 28. Carlo Cui, 28. Castano Lenori, 28.

Ignio Nordi, 28. Domenico Dal Cerro, 28. Damiani Primo, 18. Antonio Calore, 18. Bernardi Giovanni, 18. Victor Chirandelli, 18. Paolo Franceschini, 18. Bortolo Ricchini, 18. Giovanni Milanesi, 18. Peglinelli Luigi, 18. Antonio Siloto, 18. Angelo Milanesi, 18. Francesco Balso, 18. Ferruccio Giacca, 500. Salvatore Bocalato, 18. Total, 298500.

B-tencat — Lista a cargo de Oreste Ristori — Dr. Antonio Gioia, 508. Francisco Boti, 208. Palmiro Bimama, 53. Dagoberto Graziani, 53. Casa Varoli, 508. Total, 1305000.

S. Paulo — Lista a cargo do sr. Salvatore Caruso — Salvatore Caruso, 28. Anonimo, 15500. Pasquale Pirozzelli, 18. Filippo Rosaro, 18. Vincenzo Accardo, 18. Gioacchino Bonetti, 18. Battuto, 5500. Luigi Dell'Acqua, 18. Angelo Scala, 18. Giuseppe D'Amelio, 18. Romolo Moro-lli, 18. Emilio Bonaccorsi, 5500. Amore Coszolino, 18. Giuseppe Liggieri, 18. Domingos Pereira, 18. Guglielmo De Luca, 18. Anonimo, 18500. Giovanni Colamarco, 18. Total, 193000.

São Bernardo — Lista a cargo do sub-comitê do Bom Retiro — Operários da Fabrica de Cadeiras Streiff Irmãos, 1008. Ferdinando Garza, 108. Lista de subscripção n. 147, 168. Total, 1284000.

Festa cinematographica promovida pelo sr. Barbat, no dia 1.º de Maio em S. Bernardo, 378000.

S. Paulo — A cargo do sub-comitê do Bom Retiro — Festa realizada no dia 16 de Abril de 1910, no "Salto Turnerschaft von 1800", 3108900.



ASSIGNAI! ASSIGNAI!

É a assignatura, paga adiantadamente, que verdadeiramente sustenta a Lanterna, fornecendo-lhe o melhor combustivel... Não basta comprar numero por numero: é preciso assignar a Lanterna! E, se for possível, assignar-lhe assignaturas!

"A Lanterna" no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem a venda nas seguintes agencias:

Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43. Em Campina, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

Todas as quantias enviadas de fora para esta olha devem ser exclusivamente endereçadas ou ao nome do jornal, sem indicação de pessoa, ou a NENO VASCO, largo da Sé, o.º 5. Pelas quantias diversamente endereçadas não podemos ficar responsáveis.

Resultados lisongeiros

Desde o seu verdadeiro principio tem a Emulsão de Scott a plena aprovação de todos os medicos dos paizes civilizados. O distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Paulino Werneck, adjunto do Hospital da Misericórdia, declara o seguinte:

"Attesto que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott, verificando resultados lisongeiros com sua applicação. Rio de Janeiro.

Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

Ribeirão Preto, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41. Franca, sr. Innocencio Selles. Santos, sr. Luis Bezi, rua Martin Afonso, 16.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. Niteroi, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.

S. Roque, sr. Oreste Negrelli. Duque de Caxias, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.

Villa Americana e Rebouças, sr. Lucio Sandoval. S. Vicente, sr. Miguel Barbal.

Rio de Janeiro, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. Rio de Janeiro, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168. S. Paulo, sr. Manoel Moscoso, João Leuenroth, rua Hespielo, 168.

